

Editorial

Sabe-se que a formação do artista, em termos gerais e especialmente nas artes da cena, recai no conhecimento histórico e no exercício constante de criação. Neste sentido, uma das seções de textos que apresentamos nesta edição intitula-se Cena e Formação, dando-se na sequência de outro agrupamento de reflexões.

O ensino da arte é o tema de discussão no artigo de Henrique Bezerra de Souza (Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC), que abre a referida seção na página 69. Trata-se da arte e sua pedagogia como possível transgressão à influência do capital na subjetividade humana.

Em seguida, a pesquisadora Kátia Mendonça, da Universidade Federal do Pará (UFPA), trata da paradoxal relação entre transcendência e absurdo presentes no teatro de Václav Havel. Na sequência, Gabriela Lírio Gurgel Monteiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), expõe sobre a importância que tiveram Adolphe Appia e Edward Craig para o chamado teatro cinético na concepção espacial e na movimentação não realista em cena.

Confiança e vulnerabilidade no trabalho de criação do ator compõem a reflexão de Juliano Casimiro de Camargo Sampaio e Amanda Diniz Gonçalves (Universidade Federal do Tocantins -UFT). Por fim, o professor Alain Chevalier (Université de Liège, Bélgica), lança mão dos termos híbrido e heterônimo para classificar e refletir sobre o teatro feito na universidade, que une academia e arte.

Por sua vez, os textos que compõem a seção Diálogos e Fronteiras caracterizam as artes contemporâneas basicamente como práticas híbridas, uma interface de áreas. Assim, o entrecruzar de cinema e psicanálise é a proposta de Rejane Kasting Arruda, da Universidade Vila Velha (UVV), enquanto as pesquisadoras Bianca Christian Medeiros Sales e Andréa Bergallo Snizek, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), se propõem refletir sobre dança contemporânea a partir de criação e corpo no espaço urbano.

Festa e oralidade popular é o ponto de partida para que Sayonara Pereira e Daniel Santos Costa (Universidade de São Paulo - USP) tratem do papel do corpo no universo performativo, na relação da arte com a vida. Ainda no campo da dança, Nicole

Blach Duarte (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP) aborda possíveis relações entre Judson Dance Theater com o processo de trabalho e criação de um coreógrafo brasileiro em particular.

Portanto, mais do que uma oportunidade de difusão para pesquisas e práticas artísticas, nosso periódico se coloca como veículo para considerações teóricas e possíveis previsões para o período em que estamos e reflexão sobre o processo histórico percorrido até aqui. Acreditamos ser este o principal papel de um periódico acadêmico.

A Editoria